

GREVE NO PÍCARO

Nossos colaboradores Peninha, Fujio Kacamera, Lady Kemicaza, Antonio Ranga, Futaba 2000 e Sumita Súplisca desfilaram, há 15 dias, greve geral em nossa redação reivindicando um piso mínimo da memória carente, todo máximo da jacarandá e jornalismo semanal fora da enchente. Até o momento, em negociação com o grupo 24, foi atendida apenas a última reivindicação.

Pícaro



Mogi das Cruzes (Sertãozinho do Tietê) - Sampa - Brazil
Edição da conversão de cruzeiros/março para cruzado/ abril - nº 09 - Ano II

Apenas 3 cruzadinhos (nosso preço popular fica congelado, enquanto você garantir)



MARISA UCHIYAMA



MARISA UCHIYAMA

A Galeria São Paulo saiu na frente e apresentou uma panorâmica da obra de Hélio Oiticica, acompanhada por um bloco de visitantes variados que foram conhecer a Tropicália, Ninho de Éden, os Parangolés. Pág. 5.

JORGE BERALDO



A hora dos ecologistas. A cidade amanheceu clara e mais cedo. Acabou incomodando gaiolas e editoriais. Era o Congresso Estadual de Entidades Ambientalistas pela Constituinte que, debaixo de faixas, aconteceu. Olha só o sorriso da serra do Itapetil Pág. 4.

JORGE BERALDO



Não era piada. Eles vieram e debateram o humor no país do cruzado. Luiz Gê, Laerte e Toninho Mendes, mais o time picaresco, em noite memorável no teatro da cidade, conseguiram falar de quase tudo, mesmo com as interferências do bedel preocupado com os cigarros acesos e o carpete do recinto. Pág. 3.



VISITAS À REDAÇÃO

Estranhos manifestantes posicionaram-se na porta de nossa redação a fim de... Convidados a participar de nossa reunião de pauta, recusaram-se alegando

impossibilidade de olhar ao largo. Alertados sobre a nossa mudança de sede, alegaram então impaciência para olhar pra baixo. Sentimos muito.



Vejam, vejam, a máquina girar
Vejam, vejam, o cérebro saltar
Hurrá Hurrá Cornos no meu cu
Hurrá Hurrá Viva o Pai Ubu!

(Chansen du dôcervelage) -
Rock da Descerebragem (de Alfred Jarry).

UM DESCEREBRADO A MAIS

Pai UBU, o imortal Duplo de Alfred Jarry, figura instigante e debochada conquista nossa cabeça conforme os ensinamentos da *patafísica*, que não propõe remédios nem oferece solução de tipo algum. Tudo é indiferentemente válido, sem preconceitos sobre a matéria, as idéias e as intenções. Viva o Pai UBU! Ele é eterno e veio da Polônia, ou seja, lugar nenhum. Sua arma é o absurdo da realidade. Peça sua bênção e que o Pai UBU seja louvado. Amém... Pág. Central.

ELISTÃO NO PÍCARO

TABELA DE CONVERSÃO	Cr\$	Cz\$
ALFRED JARRY	UBU	Ornitorrinco
JEAN-LUC GODARD	CNBB	do pacote
SARNEY	convertido antes	Circo
LAERTE, LUIZ GÊ, TONINHO MENDES	Pão	Cachaça
JÂNIO	Cana	Patinho
QUEM-QUÉRCIA	Viadinho	Japão
GIL	Sertãozinho	Sampa
HÉLIO OITICICA	N.Y.	Ocidente
KAZUO ONO	Oriente	Pícaro
GERALDÃO	Folha	



Quanto antes cair melhor!

"O POVO NOS APÓIA"

Existe no ar um clima de mudança, uma nova consciência humanista parece tomar conta da maioria da população. Em plena orgia carnavalesca assisti uma Escola de Samba carioca evocando a preservação do meio-ambiente, outra mandava os "yanques" voltarem para casa e deixarem nossa cultura em paz. De norte a sul do país movimentos regionais se mobilizam pela vida, seja de um rio ou de uma árvore ou mesmo de uma serra como a do mar. O povo clama por um progresso racional e não predatório.

Mas ao mesmo tempo, continuam morrendo toneledas de peixes no Mato Grosso, derrubam-se árvores no Brasil inteiro, inclusive aqui. Vazamento de petróleo em São Sebastião é parte da rotina local, a selva Amazônica, vista de cima continua parecendo um tumor cancerígeno.

O governo Federal tomou providências radicais quanto à inflação, se der certo o plano cruzado ele merece os parabéns. Esperamos agora melhores condições de vida. Mas de que vale a vida sem as árvores para se apreciar e se proteger, sem animais maravilhosos que temos em nossa fauna? Vamos dar um pouco mais de tempo para que se tomem providências em relação ao nosso meio-ambiente, mas não muito tempo já que o fim não está longe do jeito que vão as coisas.

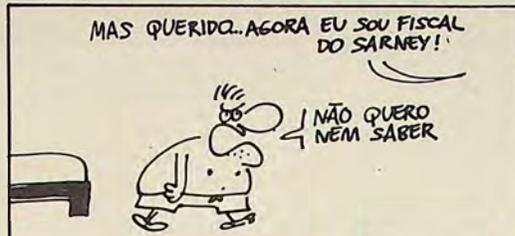
Aqui por Mogi as coisas andam como sempre, negligências das autoridades quanto a problemas sérios no que diz respeito à vontade popular. Existe aqui um movimento que pretende transformar um local de apreciável beleza em, talvez um museu de cultura japonesa. O CASARÃO DO CHÁ, construído na década de 20, localizado na estrada do Chá entre Mogi e Salesópolis, está em vias de ir ao chão, sendo destruída assim uma obra da arquitetura nipônica, e marco da concorrência da região de Mogi com o vale do Ribeira na plantação de chá.

A prefeitura alega falta de verba para arrematar o casarão, tendo arrematado o colonial. O proprietário Sethiro Namie, vereador do PDS, a cada negociação valoriza mais o local, tornando impossível um acordo razoável. O prefeito Antônio Carlos Machado, disse que "quanto antes isto cair melhor pra mim". Como pode ele pensar no caso em ano eleitoral? Como gastar verbas que serão úteis na eleição dos candidatos de seu partido? Apesar de tombado pelo CONDEFAT, o casarão tem apenas poucos meses de vida. Se você não conhece, não perca tempo pois do jeito que vai nada haverá para ver, já que a ganância do proprietário, que não respeita a cultura de seus antepassados, aliada com a má vontade da prefeitura, não deixarão pedra sobre pedra.

J. Victor.

LEIA E ASSINE PÍCARO

Rua Flaviano de Mello, 769, s/24
Mogi das Cruzes - SP.



MAURÍCIO ANDERÉ



Você acredita nisto?

PATÕES E PATINHAS NA VISITA DE QUÉM-QUÉRCIA

Arrulharam os pombos municipais e vizinhos, entre faixas espalhadas por toda a cidade de Sertãozinho do Tietê. Vestidos e gravatas cintilaram em plena tarde de sexta-feira de março. Dentre os ovíparos, aves de rapina *estaduais*, com pretensões *federais*: aves de arribação do tipo trãnsfuga e a maioria de araras e pavões. Na chegada do patinho *quem-Quércia*, virtual candidato ao governo do Estado pelo PMDB, gralhas e gansos (com os peculiares passos) marcharam sob a vinheta do Partido, bem tocada pela afinadíssima Banda da PM.

Alvoroco no aviário: o puleiro oficial (plenário da Câmara Municipal) levantou poeira e os microfones engoliram penas.

Dizem as más línguas, que o galináceo - primeiro - ministro Ivan Nunes Siqueira, Ilder do PDS e do prefeito na Câmara arriscou alguns lances na tentativa de adquirir algum periquito que fosse para seu galinheiro-real (prestes a ser inaugurado), na Pç. Oswaldo do Cruz, centro da cidade. Patranhas à parte, prevaleceu o velho complexo da asa quebrada dentro da província da arapuca.



BANANAL SAÚDE

arquitetura eu te amo!
pinhal
TEL. 469.5880

Se a lei é justa, vamos cumprí-la, sendo, vamos descumprí-las. (Alceu de Amoroso Lima).

As leis existem para ser cumpridas, mas a rebeldia existe para ser exercida. (Cristovam Buarque, reitor da UNB - Universidade de Brasília).



CURSOS

SUPLETIVO
- 1º Grau
- 2º Grau

O CAMINHO PROFISSIONAL

MATRÍCULAS ABERTAS
Períodos: matutino, vespertino e noturno

COLEGIAL
2º GRAU TÉCNICO EM:
- Saneamento
- Edificações
- Reabilitação: Terapia Ocupacional

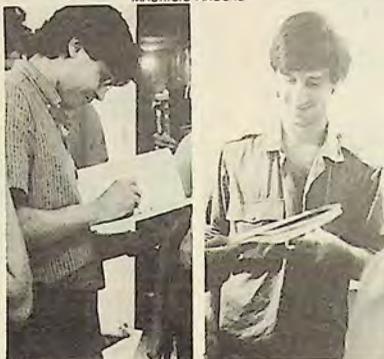
Barão de Jaceguai, 467 - Centro - Mogi das Cruzes



"Não se preocupe com o júri final, ele acontece todas as dias". (Albert Camus, Hôlobo - 1913-1960).

O HUMOR NA INTIMIDADE

MAURÍCIO ANDERE



Luis

Laerte

Numa promoção conjunta da Circo Editorial e do Jornal PÍCARO, aconteceu no Teatro Municipal "Paschoal Carlos Magno" de Mogi das Cruzes, uma intimista palestra que discutiu o processo de criação do humor e as perspectivas quanto ao mercado consumidor. O bate-papo contou com um público pequeno, mas interessado em conversar com Criseich, Luiz Gê, Toninho Mendes e Laerte que abriram as pernas e falaram abertamente sobre a independência da Circo Editorial com relação aos monopólios editoriais do país (Abril, Bloch, etc.), seu processo de criação, o futuro do humor e as recentes experiências na Itália e França, onde estiveram participando de Salões de Humor, juntamente com Ziraldo, Jaguar e outros. Durante a conversa, Luiz Gê, autor dos "Quadrinhos em Fúria" disse que não seria feliz fazendo outra coisa e considera que "a charge conquistou seu espaço no Brasil, que é um país reacionário que se acha moderno". Para o desenhista, o desenho é a transformação da realidade e o humor "é lógica, é matemática". Afirmou ainda que come com humor, no entanto, "se tiver que dar risada, vai engasgar..."

Toninho Mendes, o editor do time da Circo Editorial, não deixou por menos e disse que o problema básico que a editora enfrenta é o custo da produção e a falha da distribuição - "o custo da independência é difícil".

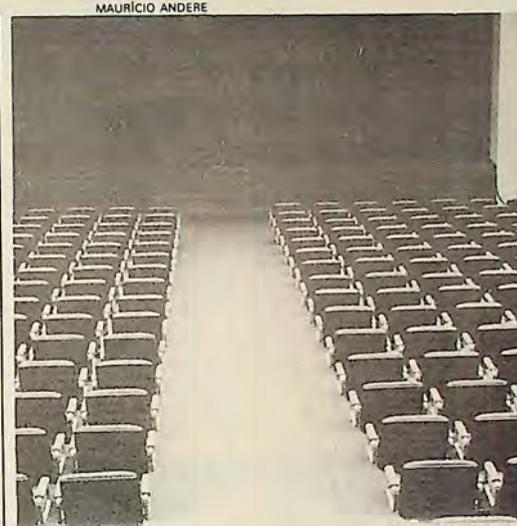
Enquanto à política, íntima amiga do humor, Toninho comenta que "Sarney é um Deus nos acuda", enquanto que "Tancredo, de tão incompetente, acabou morrendo de incompetência física". Mas em se falando de política, surge como pano de fundo, a negra vitória de Jânio Quadros no último pleito, que Laerte explica ter sido a maior mancada dos cartunistas, que ficaram o tempo todo desenhando Jânios bêbados, sendo que o problema maior para o povo não era isso, e sim o PMDB que não tinha ecotecido.

E como faltava ser discutido, o Pacote Econômico do senhor Sarney, segundo Laerte, "se transformou num movimento de histeria coletiva, e o que é pior: subsidiado pelo governo federal".

Jairo Máximo e Walter de Souza Jr.



Exposição dos desenhos publicados no Pícaro desde a 1ª edição



MAURÍCIO ANDERE

UM PEIDO SEM CHEIRO

A performance Pícaro foi tão relâmpago que congestionou o trânsito, deixando ensandecidos os tíetanos que até pensaram fosse a passagem do cometa Halley antecipado. O que teria sido uma festa não passou de um encontro para a constatação de que a política

cultural da cidade não se faz representante. Falou infraestrutura, de novo!

O peito tímido - sem barulho e sem cheiro - ficou trancado nas salas e gabinetes de Sertãozinho. Retiramos tudo rápido para ceder o espaço, o "hall" do Teatro Municipal, onde seria montada uma exposição de arte chinesa "fantasma", deixando um vazio no ar. Agradecemos a presença de todos. Saudações culturais.



Antonio e Geraldo Amaral "preparados"

UMA EDITORA QUE GANHA O PÃO FAZENDO CIRCO

Uma editora que em pouco mais de um ano e meio de vida, já publicou oito volumes e três números de um gibi bimestral: Circo Editorial. Surgida de uma sociedade entre o poeta e artista gráfico Toninho Mendes e o humorista Chico Caruso, a Circo se propôs a editar algo que sempre procurou endereço certo: o humor. Com isso, cartunistas como Chico Caruso, Glaucio Laerte, Paulo Caruso, Luiz Gê e Rubem Grilo (este xilógrafo), puderam editar seus traços nas páginas da Circo, além do gibi "Chiclete com Banana" do Angeli, que já está em seu terceiro número.

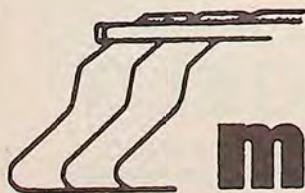


Cris Eich, Laerte, Luis Gê e Toninho Mendes (editor da Circo Editorial) durante palestra no Teatro

O público fiel ao humor gostou da idéia, favorecendo a editora, que acabou abrindo espaço num novo mercado - o das publicações humorísticas.

Para quem quiser se divertir na lona desse circo; "As Mil e Uma Noites" do Paulo Carruso; "O Tamanho da Coisa", do Laerte; "Xilografuras" do Rubem Grilo; "Quadrinhos em Fúria" do Luiz Gê; "Não Tenho Palavras" do Chico Caruso; "Abobrinhas da Brasilônia" do Glaucio e "Ré Bordosa e Bob Cuspe" do Angeli, além dos três números do "Chiclete com Banana" - estão nas livrarias. Além de palhaços, equilibristas.

Eis que para os píncaros extremos/ Ergo Vão como o abutre, sinistro. V. Khlebnikov - poeta russo.



minimaq

Tudo para escritório
Máquinas e acessórios

REMINGTON

SHARP Olivetti

FACIT

GENERAL

NÓS CONFIAMOS! TEM QUE DAR CERTO!

(Só depende de nós)

R. José Bonifácio, 302 - F.: 469.0636 - 469.7647 - 469.5946



JORGE BERBALDO



JORGE BERBALDO



MEL



DESGRAÇA DOS INCOMODADOS

Faixas invadiram as praças. Ecologistas, pacifistas e defensores do patrimônio histórico se reuniram dentro da bela província para discutirem o verde na Constituinte. Antes, porém, cartazes caminharam pelas ruas a fim de despertarem aqueles que insistem em dormir até mais

tarde, quando o dia é de política: os próprios políticos. Mas alguém acordou cedo: o escriba oficial rasgou a manhã com a seguinte previsão: "A pré-falência da ecologia" Diário de Mogi (22/3/86). Para quem abriu as páginas do órgão premonitor (Diário de Mogi), pôde ler aquilo que

tivemos a cara de pau de transcrever:

"Lamentamos que assim seja, pois seria auspicioso ver os jovens integrantes do Movimento Ecológico Mogiano Livre - MEL, agindo no ano todo em defesa do Meio Ambiente. Gostaríamos de vê-los calados e agindo".

Incrível como o redator-vidente, de dentro de sua banheira de formol, confunde o fato, na ocasião, ainda por acontecer, com o espírito profissional do órgão que representa. Mas tem nada não, o próprio órgão não pode deixar passar em branco a ocasião, e teve que registrar o acontecido: foram 11 entidades de todo o Estado, que vieram até as paragens de Sertãozinho do Tietê para discutir a participação ecológica na Constituinte. Cartazes e faixas falaram. A cidade ouviu. Até os que não queriam ouviram. Para desgraça dos incomodados e sorte da Serra da Itapeiti.

EXPEDIENTE

Editores Responsáveis: Luci Suzuki - Mtb - 14.931, Jairo Máximo - Mtb - 13.864.

Departamento Jurídico: Edvaldo de Jesus Teixeira - OAB - 71.346

Diretor de Marketing: Celso Campos.

Departamento Comercial: Gordo e Denise Andere.

Edição Gráfica: Robson Regato.

Cruzados Oficiais: Adilson Spindola, Héder Cláudio, Walter de Souza Júnior (redação); Fernando, Cris Eich, Castilho, Ulisses, Assis (ilustração); Nelson Spada, Maurício Andere e Marisa Uchiyama (fotografias).

Cruzados Convertidos: Henrique Pereira de Oliveira, Thais Maria Rocha do Carmo, José Eras, Maurício Chaer, J.A.M., Giovanna Picillo, Spacca, Hermetes Reis Araújo, João Victor, Glauco, Jorge Beraldo, MARCOS LIMA e Poeta.

Redação e Administração: Rua Flaviano de Mello, 769, sala 24, Mogi das Cruzes - SP - CEP - 08700.

Circulação: Sertãozinho do Tietê, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Suzano, Biritiba Mirim, Arujá, Poá, Litoral Paulista, Biritiba Mirim, Floripa, Sampa e outros pontos escatológicos do planeta. Não aceitamos matérias redacionais pagas, muito menos subornos. Pobres, porém decentes.

Para anunciar no Picaro disque 469-7613



Composto e Impresso nas Oficinas de artes gráficas para s/a. Rodovia Presidente Dutra, km 214 - Fone: 912-1388 Bonsucesso - Guarulhos

ETIKETAS

boutique

A nova moda, sem disfarces.

R. Prof. Flaviano de Mello, 1347 F.: 469.2769

BOM JESUS

Padaria e Confeitaria

O café da manhã, o lanche rápido, a cervejinha após o expediente...

Padaria Bom Jesus:

presente no dia-a-dia de Mogi. R. Barão de Jaceguai, 860 - Tel.: 469.7721



FRASKOS

presentes

Pequenas lembranças. Grandes Sugestões.

R. Cel. Souza Franco, 226 F.: 460.1774 - Mogi das Cruzes



Parada Vidros

A melhor solução e orçamento para alguns problemas de sua casa ou escritório como espelhos, vidros temperados, e fumê, molduras, R. Barão de Jaceguai, 402 - F. 469.2057/0760



sorvetes

Martins

Gosto em qualquer estação.

Sorvetes e cremes feitos de frutas naturais, em diferentes sabores.

Av. São Paulo, 86 - Socorro - Mogi



CAMISETAS · ADESIVOS · BANDEIROLAS FONE: 464-2925

RUA BEBEDOURO, 135 ITAQUA-SP

C & Z VIDEO

As maiores emoções em filmes antigos, premiados, e fitas importadas para você apreciar no seu horário nobre.

Cap. Manoel Caetano, 471 - F.: 460.3982 Estacionamento grátis na CODEMO

ALDEMY GOMES DE OLIVEIRA

planejamento arquitetura comunicação visual assessoria técnica

Rua Dr. Drodato Werthelmer, 1805, s/56 - fone: 460-2600.

ORGANIZAÇÃO

ANGELO

Advocacia e Contabilidade EVANDRO FERREIRA ANGELO Barão de Jaceguai, 698 - F. 460.3144 - Mogi das Cruzes

MOGI VIMES

Junco - palha fino artesanato

preços s/ concorrência R. Ipiranga, 1043

CONCERTO NA PROVÍNCIA

Antes de embarcar para o Japão o futuro candidato do PDT-RJ e sensual cantor e compositor Gilberto Gil esteve em Mogi das Cruzes apresentando seu show *Dia-Dorin Noite-Neon*, abrindo a temporada cultural de 86 que promete ser burlesco com Copa do Mundo, eleição bilionária em estilo de gala para completar, o ano do rato no horóscopo chinês. O show satisfaz qualquer fã e é o mesmo que Gil tem

feito pelo Brasil com sua super-banda de primeira qualidade que tem como baterista seu filho João Gil, mostrando que filho de peixe pode ser fera. Gil além de cantar elogiou o pacote econômico cruzado do Governo e pediu pela libertação dos negros da África do Sul.

Depois foi embora rapidinho e não recebeu a imprensa presente por falta de tempo. Valeu!

L.C. Veiga

Impressos em off-set

Cartões para casamento a preços especiais

Cartazes

Folhetos promocionais

Livros

qualidade e pontualidade

R. Padre João, 178 - Tel: 460-3548

Na fase crítica do mundo de hoje, a ecologia é a ciência da sobrevivência. (Derville Ariza, especialista em Ecologia e professor).

A base do mundo alternativo é desloca e paixão pelo ser. (Fernando Gabeira, no livro "Nós que Amavemos Tanto a Revolução, Ed. Rocco").

O velho clientelismo brasileiro é um patrimônio coletivo de todos os partidos e de todas as facções políticas. (Waldir de Góes, jornalista e professor de Ciência Política da UNB).

Três dias rastejando até o telefone. Não conseguiu alcançar. Um derrame cerebral que o levaria embora. Hospital, UTI e só. 19 de março/1980. Uma bandeira da Mangueira sobre o caixão. Um surdo solitário entoa o canto fúnebre.

Gil (vá ver as coisas do Hélio...) e os "Barracos da Cidade". Caetano de parangolé vermelho e amarelo. Gal de Maria da Graça. Chico já pelas tabelas. Wally empurrando um tripé com a capa do disco Tropicália. Torquato de Nosferatu.

ABRE ALAS

Uma parte é o morro da Mangueira. Outra parte é a galeria Whitechapel - Londres há ainda Nova York (69 a 78). Uma parte é o bandido Cara de Cavalo - morto a tiros - grande amigo. Outra parte é o aperto de mão do tal de Nelson Rockefeller pela exposição de N.Y. traduzir uma parte noutra parte que é uma questão de vida ou de vida.

ALA DOS PARANGOLÉS

Vestir a obra. Capas e corpo - a matéria prima da obra. Estrutura cor-espaco. Daí, descobre-se a dança que se dança. Um buscar, um estado de invenção, assim como tudo que HO fez. Um transobjeto. Um brinquedo no corpo negro de um menino de 9 anos no ano de 1965 no Museu de Arte Moderna do RJ. Um não-mito.

PORTA-BANDEIRA

A bandeira é branca, com um corpo caldo com os braços abertos. Inscrição: SEJA MARGINAL, SEJA HERÓI - máxima de um coainômano e homossexual assumido



HO "Teu amor eu guardo aqui".

como HO. Nas rendas da porta-bandeira, o verde-rosa mangueirense, inconfundível.

ALA DOS BÓLIDES

Bólido - s.f - meteoro acima do comum que, ao penetrar na atmosfera terrestre, produz ruído e se torna muito brilhante. Mais uma música do Hélio. Caixas, garrafas, numerosos bólides com pigmentos coloridos, espumas, carvão, conchas, areia, etc. Exemplo: a garrafa bólido: homenagem a Mondrian outro: uma foto, uma caixa de madeira, pigmento vermelho num pequeno saco: homenagem a Cara de Cavalo.

ALA DOS PENETRÁVEIS

Outra música. São estruturas de cor onde você entra e a cor reflete em você. Você pisa na cor, descalço e sente a obra te envolvendo. Uma tenda: esteiras e bolas de isopor - o penetrável Caetano-Gil. Ou o Éden, onde se pisava descalço em folhas secas, palha e água.

CARRO ALEGÓRICO: TROPICÁLIA

O grande penetrável. Um pequeno labirinto com caminhos chineses ou pinguelas de favela - araras, bananeiras, uma preguiça, tartarugas e no meio da escuridão, o choque do velho/novo - expoente máximo da teoria tropicalista: a televisão. HO sabia das coisas...

BATERIA

"Todo esforço de um criador tem um lado marginal. É uma coisa que nunca está do lado do Status quo"

"A possibilidade no Brasil só é de ele ir para a frente. Somos um país condenado ao moderno. Em outras palavras: só nos resta a invenção".

ALA DAS BAIANAS

Carioca, depois de sete anos em NY, o fim-solitário. A última cerveja na boite Dancing Days, no Morro da Mangueira. No ap. o derrame. Foi pro seu mundo-abrigo. Pro seu barracão. SOLTO DAS AMARRAS.

Walter de Sousa Júnior

"Vivamos como sonhos: Sds" (Joseph Conrad).

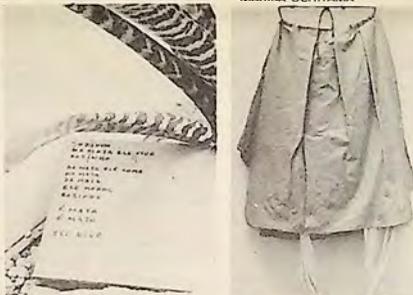
"Sempre o mesmo mundo - e, todavia, a gente tem paciência" (Walter Benjamin).

MARISA UCHIYAMA



Segunda denteção: Parangolés

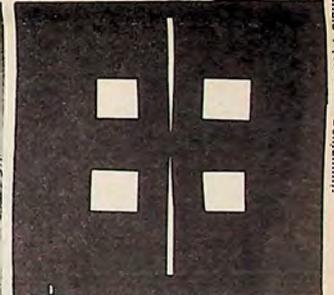
MARISA UCHIYAMA



O contrário do problema é o poema. Parangolés que vestem almas



Tropicália que emite acordes dissonantes



Primeira denteção: Metaesquema

MARISA UCHIYAMA



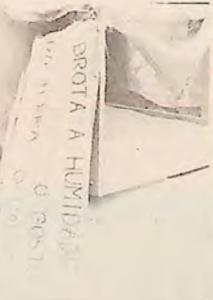
A pureza é um mito.

MARISA UCHIYAMA

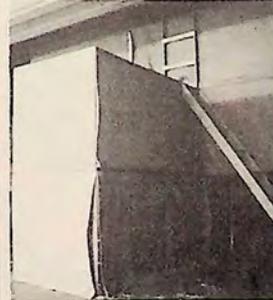


Ninhos em éden.

MARISA UCHIYAMA



Bólido: terra com pigmentos vermelhos



Voando em direção ao Velho Mundo

MARISA UCHIYAMA



A obra do artista incitando ao prazer sexual

(*) Reprodução do catálogo da exposição "O que faço é música" na Galeria São Paulo.

HÉLIO OITICICA

A MANGUEIRA LHE DEVE UM SAMBA-ENREDO

...mas não fumar maconha e o mesmo que colocar na boca da mãe."



CULTO AO CINISMO E A DESTRUÇÃO

Alfred Jarry (1873 - 1907) nasceu em Laval, no Noroeste da França e morreu aos 32 anos deixando uma lenda viva fantástica por trás de sua personalidade. Precursor do surrealismo e das mais avançadas técnicas teatrais do século XX é o vírus que está sendo espalhado por aí pelo Ornitorrinco que mostra toda a imprevisibilidade do gênio. *Ubu Rei* é o próprio Jarry - revolucionário e anarquista que roubou este personagem dos irmãos Morin e escreveu a primeira peça aos 15 anos de idade chamada os "Poloneses", que era uma espécie de embrião do Pai Ubu que mais tarde passou a ser o duplo, a máscara social de Jarry.

Pai Ubu é o usurpador, o tirano, facista, o protótipo de todos os ditadores e, ao mesmo tempo, o lado anarquista de Jarry, que era aficionado por matemática e física, estudava heráldica horas a fio e pescava seu almoço no Sena. Quando lhe pediam fogo, puxava um revólver, que Picasso depois veio a obter e guardava como uma relíquia.

Segundo Paulo Leminky, tradutor do livro Super-macho (ed. brasiliense) do Jarry, "o verdadeiro culto que Dadá e os surrealistas lhe tributaram é mais que justificado: na rigorosa hierarquia posidiana, Jarry, supermoderno, é um "inventor", um dos escritores mais originais deste século, "o herói fundador" de tantas singularidades que, depois de virarem moda, viraram sistema".

"Nenhuma das ações, nem a própria existência, não são mais do que uma espécie de jogo de palavras".



UBU É NOSSO REI.

Na montagem do UBU o Ornitorrinco desenvolveram uma concepção teatral onde a representação de várias linguagens artísticas determina o tempo e o espaço cênico. O resultado é uma verdadeira anarquia festiva acompanhada por uma excelente banda musical ao vivo. São duas horas de loucuras musicais, diversões circenses e psico-sociais em que o Pai Ubu, uma figura gorda com uma espiral na barriga, que representa a Patafísica - ciência das soluções imaginárias - é magnificamente incorporado por Cacá Rosset e sua insuperável dançante companheira Mãe Ubu, interpretada pela jovem e premiada atriz Rosi Campos.

A raposa velha do casal UBU quer o poder. Não se importa com o meio a ser utilizado - de preferência o assassinato -, e sim "quer porque quer" o poder, simplesmente.

- Jairo Máximo -

ROSI CAMPOS



"Cada imagem é por si um sonho." (Walter Benjamin, pensador alemão).

"A incompreensão como única vida digna de incompreensão vel." (Estrábão)

UBU - *Folias Físicas, Pataphísicas e Músicas* é a adaptação livre do grupo de teatro paulista *Ornitorrinco*, depois do mergulho que fizeram de cabeça na vida e obra de Alfred Jarry, especialmente na peça "Ubu sobre a colina", uma versão mais sintética de "Ubu Rei", uma das cinco peças que compõem o "Ciclo Ubu", escrita em 1901 e que teve sua primeira montagem feita em memorável noite de 10 de Dezembro de 1896, no Théâtre de L'Œuvre, Paris. Em 83 o Ornitorrinco pensou em encenar UBU. No final de 84 começaram a ensaiar e em maio de 85 estrearam em Sampa. A idéia da montagem de atração utilizando o *circo, teatro e música* é a recuperação da teatralidade, o fazer teatro no

teatro. O espetáculo é dinâmico, movimentado e visualmente belo onde existe uma importância fundamental para toda a resposta do público.

Fundado em 77, dentro da ECA-USP, por Cacá Rosset, o saudoso Luiz Roberto Galizia (a quem foi dedicada esta montagem) e pela atriz e professora Maria Alice Verqueiro, o grupo Ornitorrinco se colocou um pouco à margem do teatro convencional, comercial, fora do maniqueísmo imperante na cultura brasileira. Configuraram um terceiro teatro independente e de qualidade estética que atinge o grande público. Uma mais perfeita. Deus salve a folia...



"O TEATRO É UMA ARTE PRIMITIVA, ALQUIMIA".

Intimidade do artista

Eu sou Cacá Rosset, 31 anos e paulista. Adoro sexo, mas primeiro fico com o teatro depois o sexo. Não tramo partido político. Sou super-careta, detesto droga. Bebo pouco. Nem cigarro eu fumo.

Galizia vive
O Luiz Roberto Galizia teve uma importância fundamental na formação da linguagem do Ornitorrinco. Ele era um ator excelente. Todas suas sacadas eram de importância fundamental para a gente.

Liberdade conquistada
O Ornitorrinco não está precisando de produtor. Não depende de um produtor para o próximo trabalho, aliás nunca dependemos. O espetáculo UBU é muito visual. Você pode ter uma leitura mesmo que não entenda o texto. O essencial o público capta.

Arte primitiva
O teatro depende do público. Ele não é uma atividade privada. O teatro sem público não existe. Teatro não é televisão e é no mínimo tão bom quanto. Acredito que o teatro não precisa e não depende do avanço tecnológico. Não precisa da informática, do raio laser. O teatro é uma arte primitiva, alquimia.

Teatro brasileiro
Acho que de um modo geral o teatro que é feito hoje em dia, principalmente em Sampa é muito ruim, pri-

mário. Mas eu torço para o teatro dar certo em Sampa e no Brasil. Quanto mais você fortalecer o movimento teatral, melhor para todo mundo.

Tio Sam proibiu
Achei o fim da picada a atitude da Kurt Weil Foundation, dos EUA, detentora dos direitos da peça proibiu o espetáculo "Mahogany Songspiel". É totalmente contra as idéias que Bertolt Brecht e Kurt Weil defendiam. É uma coisa institucional, censura.

Patafísica
A patafísica é um pouco da junção da matemática com a poesia. Ela vai além do real além da física e da matemática. Ela é justamente a patafísica, o terceiro nível que é o estudo das exceções do universo.

VOCÊ NÃO PODE PERDER O ESPETÁCULO DO ANO!

TEATRO DO ORNITORRINCO
orgulhosamente apresenta

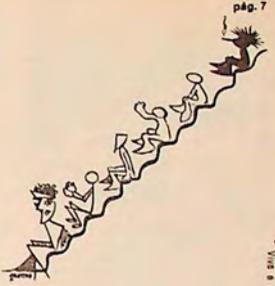
UBU

FOLIAS FÍSICAS, PATAPHÍSICAS E MÚSICAS
de Alfred Jarry
Direção e cenário de Cacá Rosset
Cenários e figurinos de Lina do Brasil

Prêmio Internacional de Crítica - Festival de Manizabas
Prêmio DNKZIN - Melhor Espetáculo
Prêmio APCA - Melhor Espetáculo
Prêmio APCA - Melhor Diretor
Prêmio APCA - Melhor Atriz
Prêmio APETESP - Melhor Espetáculo
Prêmio APETESP - Melhor Diretor
Prêmio APETESP - Melhor Atriz
Prêmio Picassero - Melhoriza do Circo

BREVÊ NA EUROPA!
de 4ª a 5ª, 21 h. Dias, 18 e 21 h.

TEATRO RUTH ESCOBAR
Rua dos Ingleses, 209. Tel. 289-2358



"Viva a vida e a vida." (Fernando de Campos, poeta e tradutor)



Adilson Spindola

THE SMITHS

HATFUL OF HOLLOW - (WEA)

Este é o segundo LP (quase uma coletânea) dos *Smiths*, talvez a melhor banda do mundo, ainda - enquanto escreve seu quarto LP deve estar saindo no Reino Unido dos desempregados. Preparem seus ouvidos para avalanche de execuções que os disc-jóqueis devem fazer. Mas antes que seu saco torça, compre o disco para ouvir a guitarra cheia de arpejos, acordes e passagens quase sem enfeites de Johny Marr carregando a melodia para a voz apaixonada de Morrissey que "fala", isto mesmo, ele narra sua poesia que toca o mais fundo da alma humana como poucos o fazem no pop/rock.

SADE

- PROMISE (CBS)

O *Sade*, grupo liderado por Sade Adu (vocal e arranjos) e Stuart Matthewman (sax, guitarra e maior parte dos arranjos) vem com este seu 2º LP conquistar um lugar entre os melhores da chamada *new-bossa* - gênero que apesar do restritivo rótulo navega pelo pop, cool-jazz e por ritmos caribenhos e latinos em geral. E é entre essas variantes, emoldurada por delicados arranjos, agora mais amadurecidos sem os excessos do desigual long-play anterior, que a voz levemente rouca de Sade Adu embala o fim/comoço de noite de muita gente que, em São Paulo, fez do grupo quase um culto. Não é pra menos. Com o inverno que se aproxima, nada melhor do que uma boa bebida, uma boa companhia e PROMISE no toca-discos.

GREEN ON RED.

GAS FOOD LODGING - (RGE)

Logo na primeira audição destes aguerridos new-countrys o vocal anasalado semelhante ao de Neil Young e o órgão "Fundode-quinta!" a maneira de Ray Manzarek dos Doors indicam as principais influências da banda. Mas não pensem que eles são apenas uma imitação ou revivalismo fútil de características de "monstros" do passado. Mesmo não sendo inovadores, constroem sólidas melodias de áspers sonoridades românticas, veículos para as letras sobre a América e seus desertados (bebados, desempregados, prostitutas, e outsiders em geral), e, em uma faixa como *The Drifter* nos remetem diretamente ao clima ingênuo e mágico dos anos 60.



The Smiths



PLEBE RUDE

O CONCRETO JÁ RACHOU (MINI-LP EMI-ODEON).

Mais uma banda de Brasília em um LP recheado de letras que falam de imobilismo e conformismo. A primeira e melhor faixa do disco "Até quando esperar", abrindo com um melancólico violoncelo e o refrão "Até quando esperar por ai onde é que está! Cadê sua fração?", já faz sucesso nas FM's 89 e 97. Em outra boa faixa, sobre clichês do hard-rock, a *Plebe* discorre "eles trocam minha letra/Mudam a harmonia/Mas no compacto tá escrito que a música é minha! Já sei o que fazer pra poder ganhar muita grana! Vou mudar meu nome para Herbert Viana". Cantando esta última frase o próprio líder dos Paralamas! Eu heim! Estas duas mais a divertida, *Sexo e Karatê*, e quem sabe "Seu Jogo", são as melhores faixas. O resto? Bem, o resto são clichês musicais e poéticos que várias bandas nacionais repetem à exaustão.

SPEAR OF DESTINY

WORLD SERVICE - (CBS)

Dentro da série *New Rock Collection* este disco, junto aos do Prefab Sprout e o do R.E.M., é o que justificaria o pretensioso nome da coleção. Num LP que vai do reggae a baladas orientalizadas, passando pelo soul com embalagens roqueiras e por tiques de hard-rock, o vocalista, compositor e guitarrista *Kirk Brandon*, ex-líder do semi-cult grupo *Theatre of Hate*, alça vãos usados para a pequena amplitude de sua voz. O resultado é um dos melhores e mais originais vocais do momento, apoiado por um instrumental pesado e swingado, por vezes brilhante, onde fica difícil apontar uma música ou músico que se destaque mais ainda.

STEWART COPELAND

THE RHYTHMATIST - (CBS)

Choque cultural/integração cultural. Espontaneidade/premeditação. O ex-Police, dono de uma batida nervosa e imprevisível como bem definiu um crítico paulista, encontrou dificuldades para encontrar um ponto de convergência entre estes pólos contrários. No lado um canta com a ajuda do cantor zaireano de música língala *Ray Lema* e sua *juju music*, o que resultou numa música telúrica e dançante funcionando no encontro das batidas tribais com a bateria e a eletrônica de *Copeland*. Entretanto no lado dois a dialética deixa de funcionar com a parafernália computadorizada soterrando os tambores, dando um clima poético ao disco e fazendo a mãe África parecer uma mera convidada.



INSTRUMENTOS DE SOPRO
 acessórios e complementos
 Concerto e manutenção de instrumentos de sopro de madeira.
TÉCNICO FORMADO EM DALLAS - TEXAS
 R. Teodoro Sampaio, 833 - Sala 04
 Pinheiros - SP - F. 852-8974 (recados)

BAR PATUSCA SOM & IDÉIAS VIVAS
 . Lanches alternativos
 . Pizzas independentes
 . Drinks engajados
 R. Narciso Lucarine, 90 (próximo à UMC)

SKILL - Material de Propaganda
 - Produção Gráfica - Letreiros
 - Camisetas Promocionais - Silk-Screen
 Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 849
 F. 469.7613 - Mogi das Cruzes

STUDIO Spada
 FOTO
 CINE
 VÍDEO
 - Revelação de Filmes
 - Vendas de material para foto
 - Locação de vídeo
 - Transcrição de Super 8 para vídeo
 - Preço especial para reportagem completa em foto e vídeo.
 (Legendas e edição c/ som estéreo)
 R. Antonio Candido Vieira, 789
 F. 469.9687 (atrás do Stª Mônica)

CAMPUS III
LANCHONETE
 . Pratos expressos
 . Lanches universitários
 No Campus III da Universidade de Mogi das Cruzes

* Meus sonhos são secretos." (Robert Smith, líder do grupo inglês "The Cure".

* Somos uma néglia de passos doentes do ponto de vista físico, mental e social." (Administrante Emami Abaim, diretor do Serviço de Saúde da Marinha).

* Prnder um menu p... cadeia alguém que provocou uma lanchonete corporat em uma v... (Técio Lins e Silva, presidente do Conselho Federal de Entreprenests).



J.A.M. - ANTICRIATURA

"Num país de braços e comensais toda esta cruel-brutalidade é culpa de intelectuais".

No dia em que a humanidade completou dez mil anos de civilização o ser humano raciocinou pela primeira vez que o humanismo morreu. Se o humanismo morreu não há humanidade, não havendo humanidade também não há o famigerado ser humano. Se o que há é uma desumanidade, não há também natureza e sim uma desnatura eza.

Tanto o gestalt quanto o behaviorismo são lâminas de uma mesma tesoura que afinal cortou de modo definitivo as asinhas humanísticas do homem "humanizado". Depois disso,

nenhum raciocínio pode ser honesto se não aceitar a sua desonestidade. O ser está finalmente encurralado entre a emoção e a intelectualidade.

A mãe enche de alegria a casa para seus filhos. Essa alegria pode vir das fazendas, das favelas, dos apartamentos, em mansões e palácios, sempre uma grande disputa do ser com o seu próprio ego. Deste aborto, o comunismo e o capitalismo são as principais doutrinas. Na porta de todas as repúblicas e democracias deveria constar a seguinte inscrição: "Vende-se imagens do desejo".

Alguém tem que fazer o serviço sujo das utopias. Enquanto nossos países prostituem e matam os nossos mais belos jovens.

MAURÍCIO ANDERE



DESENCANTO

Você começa contando sua vida
Eu apenas escuto
Quero fingir que nos entendemos, como se pudéssemos nossos sentimentos semantizar

Você apenas escuta
Eu faço de conta que conto cantos da vida, como se pudéssemos contar cantos, como se pudéssemos fingir a falta de encanto
Você canta

Eu canto
E ninguém escuta a vida
Você não canta meu canto
Eu não conto sua vida
Cada um em seu canto sem vida

(1978)
Giovanna Picillo

"Brasil eiríssimo"

O que é ser "Brasileiríssimo?"

(a) Ato de se proibir um filme sem que haja a mínima vontade por parte dos censores de assisti-lo.

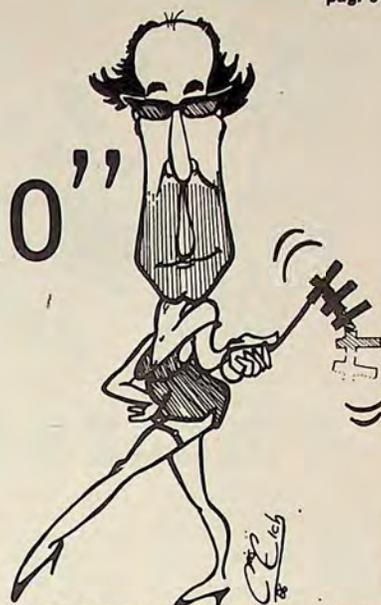
(b) Ação de se vetar uma obra sem que haja uma disposição básica por parte de quem a vetou de se informar sobre o assunto que iria ao ar.

(c) Hábito de protestar contra uma arbitrariedade com a simples intenção de se conseguir uma auto-promoção.

Quem escolheu as alternativas A e B acertou na mosca, e, certamente são autores das cartas endereçadas ao presidente José Sarney que apoiaram-no na sua censura feita ao filme "Je Vous Salue Marie", sem nunca o terem assistido, sem saber quem é Godard e sem conhecer alguma coisa sobre a "Nouvelle Vague", movimento artístico responsável pelo lançamento do polêmico cineasta.

E os que marcaram "x" na alternativa C estão igualmente corretos, e, com certeza pertencem ao grupo dos que conseguem vantagens tendo o improvisado como mola propulsora, ou pertencerão ao círculo dos que obtêm prestígio possuindo o oportunismo como sua batuta regedora, ou seja: os criadores da revista alternativa "Vertigem", obra representativa dos defensores da política sexual, ou o estampador das camisetas com o mesmo nome do filme em questão, ou dos que se aproveitaram do seu cargo político para auxiliarem manifestações em praça pública, como a que ocorreu no dia 26/2/86 em São Paulo; tudo isto alegando defesa da liberdade de expressão e protesto a favor da liberação do filme.

Embora as alternativas A e B não coincidam com a C, elas definem e explicam o que é ser "Brasileiríssimo", pois elas refletem um país cujo presidente é membro da Academia Brasileira de Letras, e autoriza a interdição do filme sem nunca tê-lo assistido; onde o ministro da Cultura, Celso Furtado, é a favor da sua proibição embora tenha feito oposição ao regime de 20 anos de ditadura; e onde concedem asilo político aos "Tonton Macoutes", polícia política de "Baby Doc" responsável pela repressão



do Haiti, alegando que este país é uma democracia, atitudes consideradas normais para uma republiqueta que rejeita o "Pai afasta de mim este Cale-se", substituindo-o pelo vinho tinto de sangue, cálice da mentira, hóstia de sua divulgação.

Pois o ser "Brasileiríssimo" sempre esteve presente nos assuntos da moda, como a polêmica causada pelo reverendo Sung-Yung Moon, símbolo da conversão religiosa recheada por cifrões, e índice de dedicação espiritual temperada por um lote de ações, onde os opositores que apedrejaram seu templo, desconheciam os princípios básicos de sua religião; ou o movimento das "Diretas-Já", onde os políticos de partidos re-partidos, como o PDS, tomaram conta da situação, formando o PFL, bloco dos candidatos que assumiram o poder ontem, hoje, sempre, possuindo interesses suficientemente ocultos e importantes para provocar uma discussão a nível nacional que gire em torno de um assunto tão dispensável... Com estas três alternativas atuando em conjunto, a Nova República terá o final tal como o de Asa Branca: a mentira e o desejo de ser ter um salvador que guie a vida da cidade assumiram a face da versão oficial, expulsando as faces opositoras, escondendo o lado produtor de seu mito, e criando meios eficazes de se explorá-lo...

Thais Maria Rocha do Carmo



"Descongelar e coçar é só começar. Falou descongelar o prepou, falou descongelar o Cruzado. (Joelmir Bettini, comentarista econômico)."



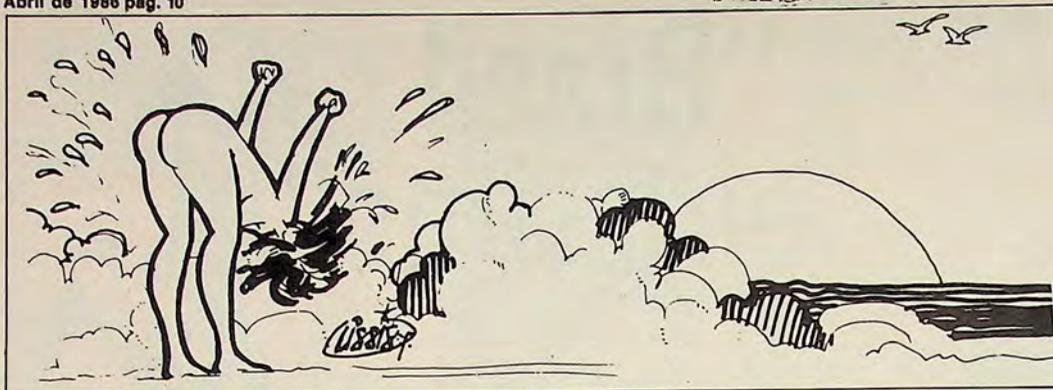
Muita gente acha que comida natural não tem sabor. Questão de preparo.

Venha experimentar.

LANÇONETE E ENTREPOSTO NATURALISTA

R. Senador Dantas, 362
R. Princesa Isabel de Bragança, 224
F.: 469.9458.

"O diretor vive, a cada produção, a vida contida nela. E isso é importante. Somente com isso o espectador se convence, se emociona". (Akira Kurosawa, diretor de cinema japonês).



O OLHAR NA HISTÓRIA DA PRAIA

A frequência à praia era obrigatória no século XVIII? Pensemos esta época na Ilha de Santa Catarina, quando chegaram os imigrantes açorianos. Possivelmente era obrigatório ir à praia mas não com o mesmo sentido que nos leva a ela hoje. Nada é igual: mar, areia, montanhas, céu, ar, sol, pedras...

Talvez seja o mesmo olhar que ocorre aos pescadores quando, de dentro da barca, enfrentam uma onda que agiganta-se. Nestes instantes o mar volta a recuperar toda a sua potência de perigo, hoje quase totalmente ignorada, salvo por um ou outro afogamento.

com o mundo que cria-se na superfície da areia: um espaço onde o corpo projeta-se, como a querer livrar-se desta cultura que impregna o ser humano a milênios. Porém, somos traidos ao entrar no mar com o estilo de um lorde despreocupado e altivo.

um outro lado da praia, mas não o seu lugar no sol do meio dia.

Que surpreendente o trabalho da civilização: podem as fêmeas andar nuas e não há o porquê de um movimento no corpo do macho; ainda que o vestuário feminino, além de não cobrir o corpo, sirva apenas para erotizá-lo, para confundir os olhos. Este movimento da carne que é interdito tem como contrapartida uma compensação estética, facilitada pelo álcool, pelo cigarro e óculos escuro.

Agora, quando os seres humanos defrontam-se nus, serão seus olhares iguais aqueles dos tempos que precederam a arte de fazer o vestuário e a criação da moral?

Henrique Pereira de Oliveira

Nosso olhar, embriagado do presente imediato, é incapaz de ver o que viam os antepassados. Sem dúvida não é a mesma praia aquela do século XVIII e esta que é hoje tão intimamente associada ao corpo nu e à cerveja. Caminhemos por areias do século XX, quando todos começaram a fazer o que mais caberia às crianças: ir à praia para brincar, banhar-se e tomar sol. Talvez a praia tenha sido o palco privilegiado, a grande vitrine da revolução dos costumes...

A história contemporânea do ir à praia está diretamente relacionada com a história da televisão: é um exercício sobre o uso do olho. Neste nível é possível observar a evolução das tendências gerais, principalmente nas propagandas, onde veicula-se os usos da praia, os trajés, a estética e a relação com o meio. Para tatear aquilo que hoje é a praia, o olhar afasta-se do mar para entreter-se

A ilha era procurada por aqueles que navegavam a Atlântico Sul, por propiciar aportagem segura, água e alimentos. Para o ilhéu, a chegada de um navio era a possibilidade de obter tecidos, ferramentas e outros manufaturados. O mar, a via de acesso e a praia uma grande porta, lugar do aceno de adeus e do abraço da chegada. Podia o mar trazer o perigo: ataque de piratas, invasões de Espanha, notícias trágicas.

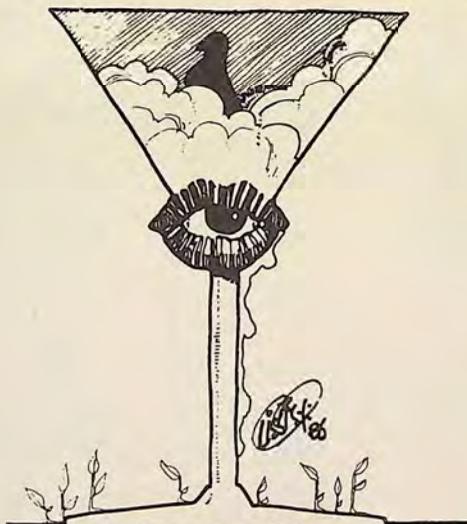
Tentemos recompor um olhar açoriano em direção ao horizonte, deslizando a superfície do mar, na espera de uma promessa: um cardume, uma baleia, uma notícia. Será possível, pôr os pés na areia e olhar em volta como um ilhéu do século XVIII? Não há métodos para isto. Podemos conhecer os contornos da paisagem e alguns movimentos, é o que podemos ter acerca de seu modo de estar na praia, do seu olhar para o mar.

Meu sonho é ter dinheiro para comprar tudo o que quiser. (Eduardo (Supla) Smith Suplicy, líder do grupo de rock Tóquio).

GERTA TARDE NO NOVO REINO DE MARIA ANTONIETA

Majestade,
O POVO RECLAMA!
A PRODUÇÃO DE LEITE NÃO É SUFICIENTE PARA ALIMENTAR AS CRIANÇAS DO REINO, CONFORME VOSSA MAJESTADE PROMETEU PELA TV.

¿ NÃO TEM LEITE ?
TOMEM CAFE' !!!



DAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS COISAS E SEUS ABISMOS

Das coisas espessas que ondulam no sono. Impressões de patibulos e galáxias. Números de dias que passaram a esmo sem que ríssemos ou soluçássemos. Rosas que crescem em silêncio enquanto contemplamos o morto de nossa intimidade. Olhos de ressaca machadiana com os quais perscrutamos no horizonte espantosas possibilidades de dilúvio. Fragmentos de afrescos, cuja incognoscibilidade lembra-nos textos etruscos. Praças desertas onde as tardes respiram rubras de ausência e cólera. Paisagens líquidas nas quais as montanhas ondulam com uma flutuação de amêndoas. Rostos anônimos nos quais nunca adivinhamos a certeza do suicídio. Mapas marítimos sobre os quais nunca nossos olhos pousarão como os de H. Melville. Sal e pânico que se misturam na pele da fêmea do Génesis e essa impressão de estar na Sicília filmando a infância morta dos meus avós.

- Poeta -



**Massas
Marmitas
Marmitex
Pratos prontos**

ATACADO - VAREJO - INDUSTRIAL

Cel. Souza Franco, 940
F.: 469.1377

- confecção de matriz serigráfica
- carimbos japoneses
- chaveiros de metal
- estojos em metal
- extencil vazado
- gravação para sacos de papel



LANGHES MICHEL

Praça Firmino Santana, 21 Tel. 469-2246

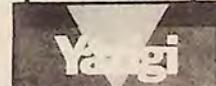
arquitetura & design



- arquitetura
- construções
- decoração

rua barão de jacequai, 542 - fone 4691415

NO PROBLEM.
No Yáziği você aprende Inglês naturalmente, de uma maneira fácil e rápida. E sem problemas.



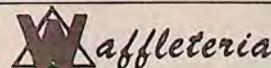
R. Tte. Manoel Alves dos Anjos, 525
F. 469.8355 - Mogi das Cruzes - SP



GRAMMED JARDINAGENS LTDA

Comércio de Gramas
Execução de Gramados
Decoração de Jardins

R. Eng. Motta, 449 - F. 469-3990.



Favos com a cobertura que mais lhe agrada: catupiry, chocolate ao rum, atum, morango e chantilly, mussarela... Ao todo são 90 tipos de Favos para você saborear. Venha experimentar.

- Em frente ao Teatro Municipal -

"Todo mundo é recuperável. Acho que até o Maluf também é." (Ruth Escobar, in Mogi).

"Descobri que o pacote é muito bom no dia em que o Brizola disse que o pacote não prestava." (Chico Anísio, humorista).

NAS BANCAS

CHOCLETE BANANA
COM O RINGEU

RIGAPOV
O IDIOTA DO APOCALIPSE

OS NEURAS NO RIO

E MAIS! BOB CUSPE • RE BORDOSA • MEIA DITO • WALTER EGO

RIG
MODA MASCULINA

Jeans, jaquetas blazers, e os últimos lançamentos da moda inverno 86.

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1473
F. 469.1988 - Mogi das Cruzes - SP

ATTIC.
Escola de Inglês

Existem poucas oportunidades para aprender um bom Inglês. A ATTIC é uma delas

Vila Hélio, 39/43 - F. 460.1087

ARQUI E LURA

RENATO J. ARGENTINO
TRUÇÕES

crea-101.778

R. PROF. FLAVIANO DE MELLO, 1289 CENTRO

gula's doceteria

Eu aprovo!

Cometa este pecado!

r. carmela dutra, 29

PEDÁGIO Bar

Muita música, muita bebida, gente muita...Muito.

R. Carmela Dutra, 34 (próximo a U.M.C.)

COPIER

Xerox, Off-set e papelaria

Av. Narciso Yague Guimarães, 148
Mogi das Cruzes - SP

O OUTRO LADO DA 'TERRA DO NUNCA'



Outsides - Vidas sem Rumo - S.E. Hinton - Cantadas Literárias - Editora Brasileira

Quando S.E. Hinton resolveu escrever este livro, ela tinha nada menos que 17 aninhos e o ano era 1967. Nada mais justo então, do que escrever sobre gente de sua idade. Mas num livro onde só houvesse gente de sua idade, num mundo só com gente de sua idade. Uma espécie de 'terra do nunca' (com a devida permissão de J.M. Barrie, autor de 'Peter Pan'), criada para um tempo em que a cidade era/é dividida entre "greasers" e "socs".

Ponyboy, o Peter Pan indeciso, amarga a história entre canivetes e porradas - uma briga sem ter porquê/prá quê, pois acima de tudo estava o pôr-do-sol que qualquer um poderia ver/sentir. Inclui um "soc" Cherry - perfeita wendy, com todas as sardas.

Pony era/é "greases" - uma espécie de lumpem com brilhantina nos cabelos e blu-

sões de couro - curtidores da rebeldia de Elvis. Enquanto isso, os "socs" ou "socials", detinham a "grana" - blusas xadrezes e curtiam os Beatles - certinhos e comportados. Mas é do inconformismo de Pony, que surge criada a velha questão do out/in, do rico/pobre, do bem/mal, ou Deus/Diabo.

Um viva à tradução de Helofsa Jahn. Entre tanta géia, outro viva ao Paulo S. Rosa, discriminado como "assessor de gíria".

Não vale dizer que o livro foi filmado por Coppola. Vale sim dizer que Ponyboy, Darry Sodapop, Johnny ou Dally existiram/em.

Um vôo pela noite com coca-cola e brasas de cigarros. Outros lados numa 'terra do nunca' - vidas sem qualquer rumo - geração.

Afinal, como diz Sodapop, "tudo que a gente tem somos nós..."

Walter de Souza Júnior

"NOVA REPÚBLICA"?

Thais Maria Rocha do Carmo

No livro de Florestan Fernandes "Nova República", o estilo que prevalece é o Teatro de Arena, forma artística onde não existem vedetes e onde todo o elenco desempenha os papéis principais e secundários, pois, com o surgimento da "Nova República", a magia e a emergência de uma crise, aparece maquiada de transição segura e sem atritos.

co: retorce e amplia o real, dando-nos a impressão de que o que realmente ocorre, é uma miragem e que o reflexo é o real. E para dar maior impressão de que todos vivem no Reino da Fantasia, utilizou-se tal como Uri Gheller, de uma arma sobrenatural que transforma todo o cenário em Casa de Espelhos, para distorcer e inverter todos os acontecimentos políticos: a TV. Graças a ela a Senhora Ditadura pôde conviver e guiar sua filhinha Democracia, sem deixar que a nova geração se rebelasse contra a antiga.

No início a ditadura grávida, dando à luz ao seu esperado primogênito: a democracia. Imediatamente os militares e seus aliados tentaram niná-la para mantê-la fortemente segura, mas a criança não se habituou nos seus braços, berrando, chorando e clamando pela participação do Zé Pereira, discípulo dos que não recebem esmola, mas emprestam a Deus. Subitamente surgiu a figura de Tancredo Neves, misto de anjo Gabriel e Papai Noel à paisana. Pai que nos protege e nos salva à tradicional moda cristã, arrancando o neném do Zé Pereira e apresentando-o à torcida organizada, representada pelos milhares de Joãoes, Paulos e Severinos, com um produto de sua varinha mágica, instrumento de prestidigitação, cuja característica principal é produzir um efeito tal como os esperados de um cir-

E, para se evitar uma possível rebeldia Juvenil, a progenitora apresenta seu descendente às Joanas e Joaquinaes, sem o auxílio de sindicatos, Comunidades de Bairros e de Movimentos Reivindicatórios; pois, durante todo o período de gravidez e de gestação, ele precisou dos militares como seus obstetras, para a garantia de um tranqüilo parto, sem a participação dos Joãoes, Josées e Marias na sua gestação.

Ao nascer o primogênito a paciente dispensou seus médicos, para evitar que a torcida organizada em forma de "Diretas-Já", expulsasse os doutores do hospital e rompessem com mais de 20 anos de vigília e empobrecimento



do nosso modo de vida. Porém, os donos do estabelecimento, representados pelos empresários nascidos no local e provenientes de outros países, impediram que a Democracia chegasse à idade adulta, caso contrário, ele estimularia a torcida organizada a participar mais efetivamente do controle do hospital, por isso, contrataram uma enfermeira especializada em amortecer a rebeldia juvenil, pois ela controla e observa a tudo e a todos, sem que haja a mínima possibilidade por parte do vigiado, de saber como e quando está sendo observado: o Estado Forte.

E, para acalmar a torcida organizada, modificaram os nomes dada à administração sem alterar o regulamento dos centros de decisão, promoveram assembleias para se discutir uma nova regulamentação do trabalho, sem garantir uma participação dos sindicatos na sua elaboração. Com isto os reis perderam a coroa, mas conservaram o cetro, ganharam uma roupa nova, mas não perderam seus súditos.

Embora o hospital pertença aos credores estrangeiros, cada paciente uma doença e o hospital foi se tornando importante na sua aparência e decadente na sua essência. Mas como toda maquiagem envelhece e o show não pode parar, o hospital contaminou-se pelas próprias epidemias que provocou, submetendo-se mais intensamente aos credores externos. Em reação a isto, os donos do estabelecimento conciliaram com seus funcionários sem compactuar com eles, modificaram o hospital, sem simplificar seu quadro burocrático, pois os manda-chuvas só conseguirão realmente alterar o local de trabalho como um todo, se romper com as amarras de seus credores.

MAIOR SACANAGEM!!

É pra enjoar de tanta sacanagem... Pelo menos é pra enjoar só de pensar em sacanagem. É, porque ver mesmo, só depois de locar as fitas. São mais de 400 filmes eróticos em vídeo, inter e nacionais desde os softcores até a sacanagem explícita (hardcores).

Logo de cara, uma ressalva para o bendito advento do vídeo caseiro - o editor Josias Silveira - ao contrário do Sarney e da CNBB abre o jogo:

"Não é necessário brigar ou discutir. Com o vídeo, a decisão é individual, onde cada um assiste o que quer, dentro de sua própria casa".

Já o autor, aquele rapaz simpático com voz de dublador que aparece de vez em quando na Globo falando de cinema, já fez de tudo: desde roteiros de filmes até telenovelas. Publicou ainda pela mesma editora, nos mesmos formato e estilo, os Guias de Filmes I e II.

Ah, e acha que este guia de filmes eróticos, é mais um guia do consumidor do que um guia da sétima arte.

Por incrível que pareça, só faz apologia ao clássico "Império dos Sentidos" de Nagisa Oshima, onde afirma ser o único filme de sexo explícito onde o erotismo não é gratuito. No mais, destaca as melhores cenas dos filmes indicados e orienta o leitor sobre a beleza das atrizes e atoras.

Não compre o Guia pra se masturbar. As fotos demonstrativas dos filmes não são porno-eróticas. Nem o comentário do moço. Conte-nha-se até chegar à locadora para pedir o filme escolhido. E torça pra cópia já não estar emprestada. Al sim, feche a porta do quarto, apague a luz, ligue o vídeo e boa sacanagem! Walter de Souza Júnior

Filmes Eróticos - Rubens Ewald Filho - Revista Video News - Ed. Sigla

Aos jornalistas profírios de longe, os gatos" (Conrad Black, magnata de imprensa canadense e maior acionista do Daily Telegraph, de Londres).

Teatro não tem patrão, não tem partido, é o espelho crítico e no caso do Oficina até revolucionário. (Luiz Celso Martins Correia, diretor de teatro).

Ande peirem sobre todos nós ameaças de retrocesso. (Almir Pazianotto, ministro do Trabalho).



Foto: YUJI KUSUNO

KAZUO OHNO

O PAI DA VANGUARDA JAPONESA DE DANÇA

Nas suas performances surge notavelmente como uma mulher, de vestidos longos, coroas de flores na cabeça e um semblante doce, às vezes patética, e como já definiram, uma jovem que perdeu seus encantos. Sua dança manifesta vida, morte e alegria que cercam seu universo, transpassando uma mística, que ele define como "reza para a vida". "Existem vontades e desejos que não podem ser satisfeitos, pela impotência de não poder fazer nada diante dos sofrimentos cósmicos. Assim entendo que na minha dança não faço outra coisa a não ser procurar uma coisa impossível", disse certa vez a um crítico italiano Werther Casali, durante uma entrevista.

Aos 81 anos de idade, através de seu corpo miúdo, derruba as estéticas ocidentais tradicionais de dança em pequenos passos contorcidos, definindo como "dança-pós-atomização". Nada carrega por sua vez, a influência japonesa e sim, a gestualização do universo que o cerca, ao som de valsa ou cantos religiosos da música tradicional japonesa e clássica ocidental como Bach e Puccini, misturando às vezes sons eletrônicos e barulhos de avião.

Ele é *Kazuo Ohno*, precursor do gênero teatral de vanguarda, - a dança *Butoh*, criada na metróbola japonesa de Tóquio na década de 50, pelos jovens artistas que saíam às ruas, apresentando uma dramaturgia nunca vista antes nas praças, clubes e bares através de *happenings*. Em suas bagagens, fortes influências do expressionismo alemão, desenvolvido pela coreógrafa Mary Wigman, em sincronia com o surrealismo e o dadaísmo.

Foi em 1929, ainda com 23 anos, e formado em Educação Física, Ohno assistiu pela primeira vez uma dançarina que marcaria eternamente em sua memória. No luxuoso Teatro Imperial de Tóquio apresentava-se a bailarina espanhola Antonia Marcé, mostrando seu espetáculo "La Argentina". Suas impressões ultrapassaram os limites do fascínio, e quase 50 anos mais tarde, em tributo à obra, realizou "Admirando La Argentina" para o ocidente no Festival de Nancy, na França, em 80 e depois para toda Europa. Já apontado pela crítica

como obra-prima do gênero, recebendo o prêmio *Dance Critic Awards*.

Pouco conhecido ainda no Brasil, sua chegada está sendo ansiosamente esperada pela vanguarda brasileira num roteiro já definido para o dia 2 de abril em São Paulo. Prossegue para o Rio de Janeiro e depois para Brasília, finalizando com o público argentino que espera ver do Ohno o tributo à terra natal de Antonia Marcé - a contemporânea de Nijinski e Isadora Duncan. Para o teatro brasileiro, Ohno influenciou fortemente o diretor teatral Antunes Filho a criar a coreografia da peça *Macunaima*.

Dança Butoh

É toda a criação e do processo de dança de Ohno, desde 1936 - quando recebeu os estudos de Takaya Eguchi - na Alemanha - discípulo de Mary Wigman, e ainda, considerado um dos líderes da dança moderna do Japão, que originou o gênero *Butoh*, representado hoje por muitos grupos que excursionam no circuito internacional. Nos tablados japoneses, vários europeus e americanos treinam constantemente.

A nova tendência que tomava corpo se deu com maior virtuosismo junto com outro dançarino de vanguarda, *Hijikata Tatsumi* juntamente com os dançarinos das Trevas (*Ankoku*). Só começou a fevilhar na década de 60, quando a

insatisfação tomava conta dos artistas japoneses em quase todos os movimentos culturais. Grupos se formavam no teatro, dança e música, a partir da forma original japonesa. Hijikata falecido recentemente (estaria hoje com 58 anos), tinha seu nome associado a escândalos e polêmicas, - consequências de suas apresentações que incluíam peças escabrosas. Formava-se assim, - com mais um membro, o *Tanaka Min*, o que hoje é considerado "os três pilares da Dança Butoh". *Tanaka*, ex-jogador de basquete é o mais jovem dos três, com 41 anos, apresenta-se quase sempre nu, no meio da rua e praças diante de centenas de estudantes, rastejando ao chão, sem qualquer imagem. Desde a década de 70, ele se apresenta individualmente, sendo constantemente ameaçado de ser preso pela ousadia de suas apresentações.

No *Butoh*, quase nunca há programações definidas, deixando embalar seus corpos de acordo com suas emoções e gestos derradeiros. Ao assistir o espetáculo, muitos podem se surpreender. Nem sempre nus, como apresenta *Tanaka*, os artistas pintam seus corpos, como quem cobre suas personalidades ou mesmo seres com aspectos de trapos amarrados num lençol e rastejando ao chão. Segundo concepções que se tem do *Butoh*, é que, atra-

vés da contração do corpo é que se procura atingir a divindade, e ainda, para *Gunji Masakatsu*, professor honorário da Universidade de Waseda, "existe um contraste de postura entre dança ocidental e o *Butoh* porque a primeira expressa os ideais da expansão, tentando atingir os céus, enquanto o *buto* procura a contração.

No início do movimento, - quando todas as artes se juntavam em torno das renovações - podemos citar a participação de dramaturgos, artistas gráficos e cenaristas, tal como *Tadanori Yokoo* (participou da Bienal em São Paulo) em tomo do *Butoh*. Hoje, os seus contemporâneos são a dançarina *Yoko Ashikawa*, *Anzu Furukawa* ou mesmo o Grupo *Sankajuku* que volta e meia se apresentam num dos edifícios mais altos de Tóquio, pendurados de ponta-cabeça, provocando êxtase aos que por ali passam.

Repertório de Ohno no Brasil

Certa vez, *Ohno* já com 70 anos, foi a *vernissage* de um de seus amigos pintores, o *Natsuyuki Nakanishi*, quando deparou diante de um quadro - "La Argentina" - que o deixou totalmente atônito tal como ocorreu quando assistiu o espetáculo há 41 anos atrás. Ele conta à crítica Catherine Unger durante entrevista ao jornal *La Suisse*: "Eu voltei para casa ainda excitado e uma outra surpresa neste dia. Sobre minha escrivaninha, alguns materiais de Argentina enviado por um de meus discípulos em Nova York, esperavam por mim. Eu via fotografia de Argentina que sorriu e sussurrou-me: Agora podemos dançar? Eu concordei inúmeras vezes balançando a cabeça. Ela suavemente encorajou-me. Vamos dançar agora Ohno. Agora comigo".

E é deste êxtase transformada em "Admirando La Argentina" é que vai se apresentar no Brasil vestindo-se de preto e em traje feminino ao som de Puccini. Outra peça desta temporada será *Mar Morto*, simbolizando um universo cheio de contrastes com figuras bizarras ao som de Strauss.

Lucy Suzuki

PROGRAMAÇÃO

Nos dias 4, 5 e 6 de abril ele apresentará a peça "Admirando La Argentina", no Teatro Anchieta, sempre às 21 horas. No dia 8 fará um Work-Shop no próprio Teatro, às 14 horas, aos convidados, e especialmente aqueles estudiosos da dança e aos jornalistas. Nos dias 11, 12 e 13 apresentará novamente, desta vez com a peça "Mar Morto", no mesmo horário.

Em Brasília fará uma única apresentação no Teatro Nacional de Brasília no dia 16, partindo depois ao Rio de Janeiro, onde apresentará nos dias 18, 19 e 20 no Teatro Villa Lobos. Na Argentina estará no Teatro San Martin, em Buenos Aires nos dias 24, 25, 26, 27 e 28.